

Modernidade e Tradição nos projetos para o Parque Nacional do Itatiaia, pelo engenheiro arquiteto Angelo Murgel (1)

Fabio Jose Martins de Lima*

O arquiteto Ângelo Alberto Murgel teve uma atuação dividida entre trabalhos acadêmicos, como professor, e vasta incursão no meio profissional. Murgel nasceu em Cataguases/MG, em 8 de agosto de 1907, e faleceu no Rio de Janeiro, em 20 de agosto de 1978.⁶ Diplomou-se pela Escola Nacional de Belas Artes - ENBA, em 24 de dezembro de 1931, onde retornaria como professor. Destacou-se como estudante, quando obteve a grande medalha de ouro de 1932. A tese *Um edifício para os Correios Geraes e Telegraphos do Rio de Janeiro*, datada de 1932, foi apresentada no Concurso de Grau Máximo à Comissão Técnica e Didática da ENBA. Murgel discorreu neste trabalho final de curso sobre o programa e o local definido para a implantação do edifício, além de apresentar o desenvolvimento detalhado do projeto, inclusive com a apresentação dos cálculos estruturais. O trabalho ainda introduzia alguns princípios de arquitetura, com diversas citações, dentre as quais o texto *Bauhausbucher*, de 1924, de Walter Gropius e a referência a Hermann Muthesius, de que “...o movimento moderno não é senão a tendência para uma certa tipificação, resultante de uma concentração salutar, d’onde provém um gosto seguro e um estilo de autoridade para todos.” (MUTHESIUS, Hermann, citado por: MURGEL, Angelo A., 1932) A partir de 1937, como servidor contratado pelo Ministério da Agricultura vai desenvolver uma série de projetos, dentre os quais, propostas de grande impacto urbanístico como o campus da Universidade Rural do Rio de Janeiro, em 1938, e as sedes dos Parques Nacionais, a partir de 1939. A sede do Parque Nacional do Itatiaia (PNI) foi assentada na encosta do Monte Serrat, a oitocentos e trinta e um metros acima do nível do mar, já na Serra do Itatiaia. Neste mesmo local, estava situada a Estação Biológica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que antecedeu ao Parque. O termo “Itatiaia” nos remete à idéia de um penhasco cheio de pontas, relacionado com o aspecto maciço do topo mais alto da Serra das Agulhas Negras. A instalação do parque, em meio aos remanescentes da Mata Atlântica, tinha o sentido da preservação deste patrimônio cultural, ameaçado pela exploração predatória de palmito e culturas de subsistência. O conjunto planejado envolveu um edifício-sede, concentrando os serviços de administração, técnicos e auxiliares, os estudos botânicos, zoológicos e geológicos, o auditório, a biblioteca, o museu e o centro de informações. Ainda foram projetados abrigos para visitantes, moradias, pavilhões de oficinas e almoxarifado, escola e igreja. Estes equipamentos foram distribuídos pela área do parque para permitir o acesso aos seus encantos naturais. A realização do Parque Nacional do Itatiaia antecipava a discussão sobre a necessidade da preservação do meio ambiente para as gerações posteriores. O conjunto projetado revela soluções técnicas pensadas numa perspectiva global, considerando-se as peculiaridades locais, em função dos aspectos relacionados com o lugar.

(1) A apresentação a ser desenvolvida no âmbito do Sarau no PNI, se insere nos trabalhos do Núcleo de Pesquisa e Extensão Urbanismo.mg da Universidade Federal de Juiz de Fora. Nesta abordagem contamos com a colaboração da Turismóloga Bianca Veiga e das graduandas Clara Marques Xavier e Paula Martins H. Furtado, respectivamente dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

* **Fabio Jose Martins de Lima** nasceu em Belo Horizonte, em 2 de setembro de 1961 e fotografa desde 1983. Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora, a partir de 1999 é graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (1989) com Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (1994) e Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2003). Entre os anos de 2011 e 2012, desenvolveu com aproveitamento Estágio Pós-Doutoral no IUAV Università di Venezia, com o apoio da CAPES, sob a orientação dos Professores Donatella Calabi e Guido Zucconi. Em Juiz de Fora coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão Urbanismo.mg/UFJF que

desenvolve atividades de pesquisa e extensão com o apoio da CAPES, CNPQ, FAPEMIG, Ministério das Cidades e Ministério da Cultura. O itinerário destas atividades se encontra em <http://lattes.cnpq.br/8637271768339853> e <http://www.ufjf.br/urbanismomg> e no facebook <https://www.facebook.com/fabiojmlima>.